



**Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)**

# **A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2**

Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)

# A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará



Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408  1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

# SUMÁRIO

## ENSINO SUPERIOR

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914086</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa	
Claudia Rodrigues Machado de Medeiros	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa	
Fernanda Jordão Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz	
Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33419140810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida	
Karina Andréa Tarca	
Cleber Alves Feitosa	
Gilson Everton Olegário Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33419140811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33419140812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo	
Bruna Jaíne Vasques	
Renato Lourenço Português	
Francione Charapa Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33419140813</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.33419140814**

**CAPÍTULO 15 ..... 147**

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.33419140815**

**CAPÍTULO 16 ..... 154**

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

**DOI 10.22533/at.ed.33419140816**

**CAPÍTULO 17 ..... 161**

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

**DOI 10.22533/at.ed.33419140817**

**CAPÍTULO 18 ..... 173**

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.33419140818**

**JOVENS E ADULTOS**

**CAPÍTULO 19 ..... 184**

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

**DOI 10.22533/at.ed.33419140819**



**CAPÍTULO 20 ..... 190**

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira  
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

**INOVAÇÕES**

**CAPÍTULO 21 ..... 202**

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva  
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

**CAPÍTULO 22 ..... 210**

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento  
Neide Aparecida Arruda de Oliveira  
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

**CAPÍTULO 23 ..... 217**

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga  
Kathleen de Souza Campos  
Nathan Alves  
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**CAPÍTULO 24 ..... 224**

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos  
Lilian Fávoro Alegrâncio Iwasse  
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

**CAPÍTULO 25 ..... 236**

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes  
Noraides Ferreira de Almeida  
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 248**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 249**

## UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

**Alan Willian Leonio da Silva**

Centro Universitário Teresa D'Ávila  
Lorena, São Paulo, CAPES

**Maria Cristina Marcelino Bento**

Centro Universitário Teresa D'Ávila  
Lorena, São Paulo, CAPES

**RESUMO:** O ensino híbrido é um modelo de educação que se caracteriza por misturar dois modos de aprendizagem online, onde o aluno estuda sozinho, aproveitando o potencial de ferramentas online que podem ainda guardar dados individuais dos alunos sobre características gerais do seu momento de estudo como acertos, erros, correções automáticas de suas atividades, tempo total de estudo, conteúdo estudado, entre outros. Já nas aulas presenciais o aluno estuda em grupo, com o professor e/ou colegas, valorizando a interação e o aprendizado coletivo e colaborativo, fortalecendo as relações interpessoais, isso se dá aos fatos de que cada vez mais a sala de aula convencional tem a necessidade de se adaptar a rotinas ligadas à tecnologia. O ensino híbrido envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar. Além disso, essa abordagem apresenta práticas que integram

o ambiente virtual e presencial, buscando que os alunos aprendam ainda mais. O ensino híbrido pode ser definido basicamente como a combinação do aprendizado online com o offline as tecnologias digitais colaboram com os processos de ensino e aprendizagem, porém apenas o uso da tecnologia não é suficiente, pois não basta apenas colocar os alunos na frente de computadores na escola e deixá-los sem qualquer orientação irá resolver. A adoção do ensino híbrido em um nível mais profundo exige que sejam repensadas a organização da sala de aula, a elaboração do plano pedagógico e a gestão do tempo na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Híbrido, Online, Presencial.

**ABSTRACT:** Hybrid education is a model of education that is characterized by mixing two modes of online learning, where the student studies alone, taking advantage of the potential of online tools that can still store individual data of the students on general characteristics of their moment of study as correct, errors, automatic corrections of their activities, total time of study, content studied, among others. In the face-to-face classes, the student studies in a group, with the teacher and / or colleagues, valuing interaction and collective and collaborative learning, strengthening interpersonal relationships, this is due to the fact that increasingly the

conventional classroom has the need to adapt to technology-related routines. Hybrid education involves the use of technologies focused on the personalization of teaching and learning actions, presenting educators with ways to integrate digital technologies into the school curriculum. In addition, this approach presents practices that integrate the virtual and face-to-face environment, seeking students to learn even more. Hybrid teaching can be defined basically as the combination of online and offline learning with digital technologies collaborating with the teaching and learning processes, but only the use of technology is not enough, because it is not enough to just put the students in front of computers in the school and leaving them without any guidance will resolve. The adoption of hybrid education at a deeper level requires rethinking the organization of the classroom, the elaboration of the pedagogical plan and the management of the time in the school.

**KEYWORDS:** Hybrid education, Online, Classroom Teaching

## INTRODUÇÃO

O Professor que estava acostumado com a ministração de aulas convencionais, precisa se reinventar adaptando suas aulas as novas tecnologias.

A tecnologia traz a oportunidade do professor se beneficiar, usando-a para fortalecer a relação interpessoal entre professor-aluno, com a relação fortalecida a aprendizagem será facilitada, pois o aluno terá uma maior aceitação na atividade proposta.

As tecnologias colaboram com o processo ensino-aprendizagem, o Ensino Híbrido, combina o uso da tecnologia digital com interações presenciais, visando à personalização do ensino, tornando o aluno agente da construção de seu conhecimento.

Nesse diapasão é função da gestão escolar, promover e ficar atenta ao surgimento dessas oportunidades, planejando a grade curricular da melhor forma e construir um processo acadêmico bem estruturado.

O Ensino Híbrido é uma realidade e veio para transformar a educação, esse modelo de ensino mescla os principais elementos do ambiente de aprendizagem online com os do modelo presencial, aproveitando o que cada um tem de melhor.

De modo esse o ensino híbrido permite que em alguns momentos o aluno realize atividades presenciais na sala de aula com os seus colegas e professores e, em outros, estude de forma individual, até mesmo em casa, utilizando uma plataforma especialmente desenvolvida para promover a aprendizagem efetiva.

O aluno torna-se agente da sua aprendizagem quando realiza as atividades online, onde geralmente o aluno estuda sozinho, aproveitando o potencial de ferramentas online que podem ainda guardar dados individuais do seu momento de estudo como acertos, erros, correções automáticas de suas atividades, tempo total de estudo, conteúdo estudado. Entretanto o modo presencial, é o momento em que

o aluno estuda em grupo, com o professor e colegas, valorizando a interação e o aprendizado coletivo e colaborativo.

Nesse contexto, é importante que o professor conheça as diversas possibilidades de utilizar o Ensino Híbrido, para que possa selecionar o modelo mais adequado para a atividade que deseja propor.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Filatro (2009), a abordagem pedagógica é a concepção de ensino e aprendizagem adotada pela unidade escolar, uma vez que traz a identidade e o direcionamento das ações educativas, que deverão ser praticadas naquela determinada instituição.

No contexto do Ensino Híbrido, o modo pelo qual são conduzidas as aulas, como os materiais serão disponibilizados, a organização das informações e a mediação pedagógica, como será realizada a avaliação, quais tecnologias serão empregadas, darão vida ao processo de ensino aprendizagem, podendo este estar consubstanciadas em teorias pedagógicas, que darão vida a própria modalidade de ensino, fazendo com que o aluno se interesse pelo assunto abordado.

Desse modo, é a partir do papel do educador, como mediador da construção do conhecimento com o auxílio das estratégias por ele adotadas, que serão evidenciados a aprendizagem efetiva.

Nesse sentido, as teorias pedagógicas que embasam as concepções pedagógicas da instituição se revelam no modo pelo qual se ambientam nesse processo, uma vez que, parte das suas ações estão relacionadas diretamente desde a tomada de decisão, até a colaboração e participação do aluno, além da seleção dos materiais, utilização de estratégias pedagógicas e mecanismos de avaliação (FRANCO, 2006).

Conforme Filatro (2009), as teorias da aprendizagem no contexto da EaD, em suas dimensões, quais sejam, ensino, aprendizagem, avaliação, estratégias e práticas adotadas, são reveladoras e tendem a direcionar nosso olhar a partir do uso das tecnologias.

Almeida (2009) afirma que a proposta pedagógica parte de um modelo pedagógico que possibilita ao docente assumir uma postura mediadora, o que permite criar condições para que os interesses e conhecimentos prévios dos alunos sejam de fato, aproveitados junto aos conteúdos propostos nas atividades.

Nesse aspecto, considera-se enquanto elemento primordial o momento em que as modalidades - presencial e a distância - são integradas. A distância será fornecida suporte necessário para que o aluno possa, de forma autônoma, construir e compartilhar conhecimento, por outro lado presencialmente serão realizados acompanhamentos sobre o progresso em atividades de acompanhamento individual ou em grupo, que resultam em um encontro presencial significativo e interessante,

favorecendo a aprendizagem.

Como categoria de escolha inicial, considera-se que a aprendizagem seja privilegiada em detrimento da transmissão do conhecimento. Assim, ao contrário do convencional, as estratégias metodológicas, os instrumentos de avaliação e as práticas pedagógicas previstas, no ensino híbrido, devem nortear a construção do conhecimento dos estudantes, com vista fazer com que os mesmos possam melhorar sua realidade.

De acordo com Feuerstein (1991), o autor afirma que todo indivíduo é modificável, já que o fator determinante para o desenvolvimento das capacidades mentais é o tipo de interação do sujeito com o meio ambiente. Uma aprendizagem de exposição direta aos estímulos ou ao objeto de conhecimento não garante o desenvolvimento cognitivo. Dentro dessa abordagem, o ensino híbrido contribui com a perspectiva cognitiva de base metodológica, uma vez que parte do princípio da necessidade de uma interação mediada, humana, que se interponha entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

A construção do conhecimento, conforme preconiza Freire (1996), na educação de adultos o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo por meio de conhecimentos e experiências prévias dos aprendizes.

Nesse diapasão os autores Bacich, Neto e Trevisani (2015), afirmam que o Ensino Híbrido envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, integrando as tecnologias digitais ao currículo escolar e conectando os espaços presenciais e online, buscando assim, maior engajamento dos alunos no aprendizado, melhor aproveitamento do tempo do professor, ampliação do potencial da ação educativa, visando intervenções efetivas, planejamento personalizado, com acompanhamento de cada aluno.

Para Espíndola (2017), com o ensino híbrido, o tempo de aula é otimizado, já que os alunos possuem conhecimento prévio da lição por meio do material fornecido com antecedência pelo professor. Com isso, a aula pode ser dedicada a aprofundar o tema e a desenvolver os assuntos mais importantes.

## **METODOLOGIA**

Para que alcançarmos os resultados e objetivos constantes neste trabalho, foi realizado seleção de referências bibliográficas nos seguintes autores: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, A. F. S.(2017); ESPÍNDOLA, R. (2017); ANDRADE, M.C.F de, SOUZA DE, P. F, (2016); BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (2015); BACICH,L; MORAN, J. (2015); CHRISTENSEN, C.M.; HORN, M.B; STAKER, H. (2013); CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. (2012); FILATRO, A. (2009); ALMEIDA, P. N., (2009); MORAES, M. C. (2002).



Que tratam a respeito do Ensino Híbrido.

Essa revisão da literatura visou a busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento, afim de elucidar quais os benéficos que os Ensino Híbrido traz para o processo de ensino aprendizagem constando através de relatos contidos no material estudado se realmente tem esses benefícios tem ocorrido.

## RESULTADOS ENCONTRADOS

Para Valente, Almeida e Geraldini (2017), os projetos desenvolvidos em um contexto de aprendizagem baseado na investigação, que caracterizam-se uma metodologia ativa, pois os alunos são desafiados a criarem situações, com vistas a selecionar e inter-relacionar informações, construir e expressar o conhecimento e os sentimentos despertados pela história antiga articulada com a realidade atual e o imaginário, com isso os alunos terão uma experiência autêntica de aprendizagem, engajaram-se e colaborando entre si, exercitando a autonomia, criatividade, criticidade, responsabilidade e o respeito, questionam o passado e interpretaram o presente atribuindo novos significados.

Segundo Espíndola (2017), a sala de aula convencional necessita se adaptar a rotinas ligadas à tecnologia. Neste sentido a autora relata que o ensino híbrido, que pode ser definido como a combinação de aprendizagem online e offline, envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, dando a oportunidade dos educadores de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar, promovendo a facilitação da aprendizagem.

Conforme Andrade e Souza (2016), a sala de aula invertida deve ser utilizada para a realização de exercícios e atividades em grupo, sendo que o professor é o mediador da construção desse conhecimento, aproveitando este momento para tirar dúvidas, aprofundar o tema, estimulando as discussões, com esse processo o aluno aprende de forma mais personalizada, com autonomia para programar seu aprendizado, valorizando suas habilidades e competências.

De acordo com Bacich e Moran (2015), falar em educação híbrida significa que não há uma única forma de aprender e também não há uma única forma de ensinar, pois existem vários caminhos para se atingir o objetivo que se quer ensinar, portanto há diferentes maneiras de aprender e ensinar. O ensino híbrido e colaborativo deve estar atrelado ao uso de tecnologias digitais, onde se proporciona momentos de aprendizagem e troca de conhecimentos ultrapassando as barreiras da sala de aula, entretanto essa aprendizagem só se tornará mais significativa com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo.

Em conformidade com Bacich, Tanzi Neto, e Trevisani (2015), os autores relatam que a sociedade é híbrida, pois, todos os dias, mesmo sem perceber, ensinamos e aprendemos das mais variadas formas possíveis. Nesse contexto os autores ressaltam ainda, que os alunos de hoje não aprendem como os do passado,

os tempos mudaram, novas ferramentas surgiram para serem usadas a favor da educação; a atual geração de alunos está inserida no mundo virtual, portanto cabe ao professor utilizar essa tecnologia em favor do ensino-aprendizagem.

Em consonância com Christensen, Horn e Staker (2013), que afirmam que um híbrido é uma combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior. Neste sentido o ensino híbrido é uma inovação fazendo a ligação entre a sala de aula tradicional e o mundo virtual, isso é uma forma de potencializar o ensino oferecendo o melhor dos dois modelos de ensino, ou seja, as vantagens da educação online combinadas com todos os benefícios da sala de aula presencial.

Para Christensen, Horn e Johnson (2012), a inovação no campo da educação, se insere, principalmente, num rompimento de paradigma, que foge a lógica existente sobre a maneira em que os indivíduos aprendem. Para os autores essa necessidade de inovação está atrelada ao fato que sistemas de ensino possuem de apresentar melhores resultados, neste diapasão o ensino híbrido vem como uma alternativa para que esses melhores resultados aconteçam.

Segundo Filatro (2009), um aluno sempre estará sujeito às influências do ambiente social e cultural em que a aprendizagem ocorre, esse ambiente pode definir os resultados de sua aprendizagem. Uma vez que o conhecimento se situa em práticas de diferentes comunidades, os resultados de aprendizagem envolvem as habilidades de os indivíduos participarem com sucesso dessas práticas. Neste sentido o ensino híbrido deve ser visto como uma correção necessária de teorias de aprendizagem em que tanto os níveis comportamentais quanto cognitivos de análise se tornaram desconectados do aspecto social, pois a geração atual é a geração dos conectados, onde boa parte dos alunos passam horas, ou até mesmo dias, jogando online ou em redes sociais.

Para Almeida (2009), a formação contínua dos docentes deve ser entendida como o conjunto de atividades desenvolvidas com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto o desenvolvimento pessoal como ao profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas ou outras novas que se coloquem. Nesse sentido a formação continuada para a utilização do ensino híbrido deverá capacitar os professores à utilizarem as TIC's- Tecnologias de Informação e comunicação, trarão novas possibilidades à prática educativa, possibilitando o pleno desenvolvimento do aluno, é importante ressaltar que o ensino híbrido proporciona ao professor uma possibilidade de otimizar seu trabalho, despertando no aluno o desejo de aprender.

Segundo Moraes (2002), devemos considerar também neste processo as multidimensões dos processos educacionais que nos permite analisar as diferentes facetas das interações, os diferentes modos como as relações podem ocorrer, e o modo como as diversidades podem favorecer os processos de ensino e de aprendizagem. Neste sentido os ambientes virtuais de aprendizagem-AVA,

destinados à educação na modalidade híbrida devem favorecer a transformação da informação em conhecimento, a internet é uma nova forma de comunicação e de buscas de informação, pois permite uma visão mundial sem fronteiras, podendo ser formado grandes redes de pessoas interligadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de interação do professor com cada um de seus alunos é fundamental para que a aprendizagem efetiva ocorra, pois com isso os alunos terão uma atenção, mediação individualizada suprimindo suas expectativas, essas expectativas muitas vezes sobre carregam o professor, que, para tentar atendê-las, precisa dedicar muitas horas a este trabalho, e que muitas vezes é criticado por não conseguir satisfazer às necessidades de sua turma. Entretanto no material estudado foi possível se constatar a existência de alunos que atuam como mediadores na interação com seus pares na parte online do ensino híbrido, essa mediação se dá nos fóruns de discussões tanto presenciais como nos realizados online, isso condiz com a proposta da EAD de incentivar a interação e o fortalecimento das relações interpessoais.

Neste sentido é importante ressaltar que na modalidade de ensino híbrido, o tempo de aula é otimizado tendo em vista que os alunos possuem conhecimento prévio da lição por meio do material fornecido com antecedência pelo professor, portanto, o uso de uma plataforma EAD proporciona não só um melhor aproveitamento para os alunos, como o auxilia na agilidade de diversos processos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.C.F de, SOUZA DE, P. F. Modelos de Rotação do Ensino Híbrido: Estações de trabalho e sala de aula invertida. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <http://etech.sc.senai.br/index.php/edicao01/article/view/773> Acesso em: 16 set.2018. ALMEIDA, P. N. Educação lúdica. Técnicas em jogos pedagógicos; São Paulo: Loyola, 2009.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH,L; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupo.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-focona-educacao- hibrida.aspx>, acesso em 17 de Set. de 2018.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.

CHRISTENSEN, C.M.; HORN, M.B; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos, 2013. Disponível em:< <http://www.pucpr.br/arquivosUpload/5379833311485520096.pdf>> Acesso em: 12 set. 2018.

ESPÍNDOLA, R. Como implementar o ensino híbrido na sua instituição de ensino?, 2017. Disponível em <https://www.edools.com/ensino-hibrido>> Acesso em:17 set. 2018.

FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, F. M.;

FORMIGA, M. (orgs). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. (pp. 96-104).

FEUERSTEIN, R. et al. mediated learning experience: theoretical, psychosocial and learning implications. Londres: Freund, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, M. C. (org.). Tecendo a rede, mas com que paradigma? Educação a Distância - Fundamentos e Práticas 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000134&pid=S1413-2478200700030001000012&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000134&pid=S1413-2478200700030001000012&lng=pt)> Acesso em 11 out. 2018.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino, 2017. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/9900/12386>> Acesso em: 19 set. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aulas diferenciadas 36

### C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

### D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

### E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

### F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

### G

Gestão Pedagógica 64

### I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109



## **J**

Jogos Digitais 223

## **L**

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

## **M**

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

## **O**

Online 87, 202, 203

## **P**

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

## **R**

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

## **S**

Socialização 13

## **T**

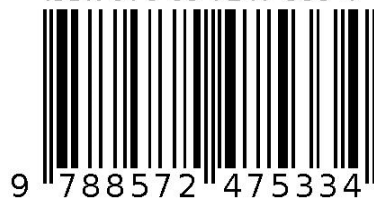
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

## **V**

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334